# Zeni Miranda

Assistente social, especialista em profissiografia, em reabilitação, muito versada em psicologia, matéria em que fez vários cursos na década de 40, Zeni Miranda tinha, obviamente, uma atividade multiforme. Igualmente haveria de prestar serviços em vários lugares e várias instituições.

Os dotes pessoais constituíram sempre parcela relevante de sua atuação. A necessidade de afeto fazia-a responder imediatamente agradecida à menor manifestação de carinho. Nunca fugiu à luta nas atividades de sua especialização; mesmo quando sua fragilidade física tornou-se evidente, enfrentava tarefas que comodamente poderia recusar. Jamais perdeu o senso de comunidade; tinha noção do grupo, ora liderando ora sendo liderada. Deixou-nos edificante demonstração do otimismo, um exemplo de fé inabalável na vida, que a mantiveram sorrindo, animada, dinâmica, até o fim.

Nos idos da guerra foi batalhadora incansável pela França. No Instituto dos Industriários, por onde se aposentou como assistente social, desempenhou o maior número de suas tarefas, quer como assistente social quer na reabilitação de funcionários e segurados. No Ministério do Traba-

lho teve também atuação fecunda. Viajou com bolsa de estudo tanto pelos Estados Unidos, como pela Europa, empenhando-se sempre em tornar realidade no Brasil o fruto das observações e ensinamentos que colheu. Assessorou direta ou indiretamente inúmeras iniciativas para o bem-estar social.

No ISOP, a partir do segundo semestre de 1968 até 1970, participou ativamente do grupo de trabalho da pesquisa sobre reabilitação realizada para o INPS, e cooperou cheia de entusiasmo e dedicação na elaboração da metodologia da profissiografia do cientista.

De 1971 em diante, apesar de suas forças caírem em ritmo intenso, acelerou os trabalhos para terminar o livro sobre reabilitação profissional. Queria deixar algo de si e de um tema que lhe era tão caro.

A morte arrebatou-a de modo quase fulminante. Mas ela deixou um lastro de amizades e um exemplo de trabalho que perdurarão.

As vítimas dos campos de concentração, os expatriados e os perseguidos da última Grande Guerra foram os elementos iniciais que permitiram a Elso Arruda, Psiquiatra e Psicólogo do ISOP, estabelecer um conceito de opressão e revelar seus efeitos orgânicos, psíquicos, anímicos e existenciais.

**Síndrome de Opressão** relaciona as causas gerais dos transtornos de personalidade a que estão sujeitas ainda hoje as vítimas de guerra. E demonstra como a opressão se manifesta em tempos de paz, com efeitos não menos graves, sobretudo quando suas vítimas são crianças.

O livro se reveste também de interesse metodológico, pois a exposição da tese da opressão se constitui em um modelo novo para descrição e explicação dos estudos da Psicologia em geral.

À venda nas livrarias ou pelo reembolso postal. Pedidos para a Editora da FGV — Praia de Botafogo, 188, C.P. 21 120, ZC-05, Rio de Janeiro GB.